

DAS BIBLIOTECAS & ARQUIVOS

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ELVAS

CDU 027.52 (469.51 Elvas)

A Biblioteca Municipal de Elvas, que ocupa entre as suas congéneres um lugar de destacada evidência, foi inaugurada oficialmente em 1880, através de uma cerimónia que se integrou nas comemorações então realizadas do centenário da morte de Camões.

As notas que vão seguir-se, predominantemente de carácter histórico, têm uma razão de ser: mostrar até que ponto os seus fundos compreendem livros de antigas bibliotecas conventuais e de outras proveniências, pois o futuro levantamento da «carta bibliotecária» de Portugal não poderá esquecer as bibliotecas extintas que outrora floresceram no País e que foram também centros de cultura. Essa carta, se por um lado permitirá corrigir certas ideias que já fizeram carreira, será por outro, no caso particular de Elvas, uma explicação plausível para o facto de ter sido possível constituir, em localidade afastada dos grandes focos do pensamento nacional e em região de características demográficas e intelectuais bastante restritas, uma biblioteca de apreciável valor, sem dúvida a nossa primeira biblioteca municipal a colocar-se depois das de Lisboa e Coimbra ⁽¹⁾.

HISTÓRIA — Conforme nos diz Vitorino de Almada na sua monumental obra *Elementos para um diccionario de geographia e historia portugueza. Concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa-Boim e Villa-*

(¹) É de notar que em Elvas também existe uma biblioteca pública bastante valiosa, compreendendo muitas espécies raras, no Grémio Artístico Elvense, sociedade recreativa e cultural, cujos directores não hesitaram, em 1887, a arcar com uma despesa considerável para adquirirem a biblioteca reunida por António Teixeira Félix da Costa, muito embora a maioria das obras que a compunham fosse de carácter menos próprio para uma biblioteca popular. Da mesma há um catálogo impresso, organizado por Luís Lúcio Lopes do Couto: *Catalogo dos livros existentes na Bibliotheca do Gremio Artistico Elvense*, Elvas, Typographia Progresso, 1889, 86 p.

-*Fernando*, vol. 3, p. 252-253, datam de 1860 as primeiras tentativas para fundar uma biblioteca pública em Elvas. Efectivamente, nessa data, João Ferreira Alves, escrivão de fazenda, tomou a iniciativa de agitar em tal sentido a opinião ilustrada da cidade, por intermédio do jornal que fundara «O Transtagano». O plano que se elaborou então visava esquematicamente dois objectivos: em primeiro lugar, conseguir que fossem entregues à Câmara Municipal os livros que tinham pertencido aos extintos conventos de Elvas e se encontravam em poder do vigário capitular da diocese; em segundo lugar, requerer ao governo a cessão dos melhores livros duplicados ou triplicados existentes nas bibliotecas de Lisboa e Évora.

Uma vez atingido esse fim, foi a Biblioteca instalada em duas salas do rés-do-chão do antigo Colégio dos Jesuítas, em cujo primeiro andar funcionava a escola primária.

Pouco depois, conseguiram-se igualmente os livros que tinham pertencido aos conventos de Portalegre e ainda outros que João Ferreira Alves, transferido entretanto para a vila de Fronteira, fora encontrar num estado lamentável de abandono na administração do concelho desta localidade.

Por espaço de vinte anos se arrastaram os trabalhos de catalogação, os quais acusavam, em princípios de 1880, a existência de 2500 volumes. Nessa altura, correspondendo à iniciativa do ministro da Instrução, o ilustre escritor D. António da Costa, de promover a criação de muitas escolas e bibliotecas municipais, foi decidido inaugurar em 10 de Julho a Biblioteca Municipal de Elvas, aproveitando, para o efeito, a data que se comemorava.

Posteriormente, menos de dois anos depois, foram ainda recebidos alguns livros que tinham pertencido à livraria dos bispos de Elvas, quando a extinção deste bispado se tornou um facto com a bula de Leão XIII, *Gravisimum Christi*, de 30 de Setembro de 1881.

DESENVOLVIMENTO — Uma vez aberta ao público, a Biblioteca Municipal de Elvas começou a receber ofertas de particulares em número cada vez mais crescente, de tal forma que em 1892 o inventário já acusava 6942 volumes. As melhores doações vieram, todavia, muito posteriormente a esses tempos. Delas foram autores o escritor e folclorista elvense António Tomás Pires, com 970 volumes, o Dr. João Henrique Tierno, com 3013 volumes, Júlio de Alcântara Botelho, com 964, e, mais recentemente, Eurico Gama, com perto de 2000 volu-

mes. A maior doação foi a de António José Torres de Carvalho, bibliotecário municipal de Elvas de 1913 a 1940 e erudito bibliógrafo, que em 1934 ofereceu à Câmara Municipal a sua esplêndida biblioteca de 12602 volumes, dos quais cerca de 6000 tinham pertencido ao Dr. Francisco de Paula Santa Clara, seu tio, que a crismara de «Biblioteca Pública Hortênsia». As espécies oferecidas por Torres de Carvalho foram dispostas numa sala da Biblioteca especialmente preparada para o efeito, sala essa que recebeu o seu nome e é hoje o centro da vida artística e cultural da cidade, mercê das conferências, espectáculos, saraus e tardes de arte que nela se realizam regularmente ⁽¹⁾.

Em 1938, ainda dirigida por Torres de Carvalho, a Biblioteca Municipal de Elvas contava 33247 espécies, tendo sido então indicada na *Enciclopédia Espasa* como das melhores que existiam em Portugal. Com as posteriores entradas, e embora o inventário se não ache ainda acabado, poderemos calcular em cerca de 45000 volumes a sua existência actual.

O BIBLIOTECÁRIO — A Biblioteca Municipal de Elvas tem sido o caso típico da biblioteca entregue a um erudito, escritor e bibliógrafo, geralmente absorvido por trabalhos de carácter literário que lhe levam boa parte do tempo e o impedem de lhe consagrar o melhor da sua atenção. É evidente que o modesto vencimento que se lhe atribui se encontra também na origem da estagnação da Biblioteca e do facto de nunca ela ter atraído um profissional, não obstante a valorização mútua (biblioteca-bibliotecário) que um trabalho desse género devia pressupor. Desta forma, a falta do «técnico» explicará, sem dúvida, a indecisão permanente do catálogo, onde se repetem as entradas, as remissões de toda a ordem, as descrições incompletas ou mal enunciadas.

Independentemente dessas deficiências, é certo que a Biblioteca de Elvas sempre contou, no entanto, com figuras de alto relevo literário e cultural à frente dos seus destinos. Entre outros, nos primeiros tempos, foram bibliotecários o professor Fernando Anselmo Pires, António R. Margalho e Manuel Joaquim das Torres. Posteriormente, o lugar foi ocupado pelo já citado António José Torres de Carvalho, a quem sucedeu Domingos Lavadinho. A este se deve a publicação do

⁽¹⁾ Em 1937 imprimiu-se em Estremoz, na Tip. «Brados do Alentejo», um *Catálogo da Biblioteca Pública Hortênsia*, dizendo, porém, apenas respeito a romances, novelas e obras de carácter literário.

catálogo dos *Manuscritos e outros documentos da Biblioteca Municipal de Elvas*, em dois volumes, assim como outras obras que provam as suas invulgares aptidões para o jornalismo, literatura e arqueologia. Mais recentemente, durante cerca de cinco anos, foi bibliotecário o Dr. Alexandre de Carvalho Costa, escritor e filólogo bem conhecido, hoje professor no Liceu Nacional de Portalegre. Actualmente desempenha as funções de Director da Biblioteca Municipal de Elvas o Sr. Eurico Gama, autor de apreciadas monografias de estudos elvenses, havendo fundadas esperanças que da sua acção possa resultar a biblioteca moderna de que a cidade necessita.

ORGANIZAÇÃO — A Biblioteca de Elvas compreende esquemáticamente: o Fundo Geral, cujo núcleo foram os livros pertencentes aos conventos referidos atrás e que se encontra em progressivo aumento, devido a entradas constantes e regulares (ofertas e compras); as secções que se conservaram sobre si e que guardam as doações feitas ao longo dos anos por diversas pessoas, também já indicadas atrás. O fundo de manuscritos faz parte do Fundo Geral, devendo, porém, constituir futuramente uma secção autónoma. A notar, todavia, que a já citada obra de Domingos Lavadinho não menciona *todos* os manuscritos existentes na Biblioteca, havendo, portanto, a contar ainda com futuras adições. Há também uma pequena secção de incunábulo e outros livros de valor, entre eles a famosa *Bíblia ilustrada* de Plantini, edição de 1583, impressa em Antuérpia.

De parte das obras, mas de parte ainda pequena, existe um catálogo: o alfabético de autores, onde se incluem também algumas obras anónimas alfabetadas pelo título. Como é evidente, tal catálogo sempre satisfaz relativamente o leitor ilustrado que recorria à biblioteca com um objectivo de pesquisa já estabelecido, tanto mais que podia encontrar na memória do bibliotecário uma ajuda suficiente. Actualmente, procura-se elaborar novos catálogos, em ficha de modelo normalizado, pois as crescentes exigências dos leitores não podem ser satisfeitas com os meios que a Biblioteca agora possui.

A própria arrumação da Biblioteca tem sofrido bastantes modificações, a começar pela retirada das portas de vidro que resguardavam as estantes e eram causa da proliferação de vorazes bibliófagos. É de esperar e desejar que a Câmara Municipal de Elvas proporcione agora os meios para um frutuoso rendimento dos trabalhos biblioteconómicos com o objectivo de tornar a sua preciosa biblioteca uma biblioteca

municipal-modelo, capaz de servir útilmente a causa da cultura e a comunidade a quem foi destinada.

Anexo à Biblioteca, há o Museu Municipal de Elvas, que ocupa algumas salas no rés-do-chão do já referido Colégio dos Jesuítas. Atendendo à diversidade do seu conteúdo, espera-se conseguir em futuro próximo a sua transferência para o 1.º andar do edifício, onde primeiramente esteve instalada a escola primária masculina e depois a escola técnica, sendo actualmente a sede provisória do Colégio Elvense.

JOAQUIM TOMAZ MIGUEL PEREIRA
Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra